

CORREIO DO APOSENTADO

POR MARTHA IMENES



Pagamentos são por crédito em conta ou cartão

Aposentados do INSS vão começar a receber na sexta

O pagamento de aposentados, pensionistas e titulares de auxílios que recebem pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começará a ser feito entre os dias 25 de julho e 7 de agosto, conforme o calendário oficial. As datas de recebimento são distribuídas a partir do número final do cartão do benefício, desconsiderando o último dígito que fica após o traço.

Atenção ao golpe

Criminosos fazem abordagens por telefone, e-mail ou SMS para obter dados pessoais dos aposentados. Há ainda a tentativa de convencer os aposentados a contratarem falsos empréstimos consignados ou adiantamento fictício do 13º ou 14º salário.



Plataforma leva serviços e informações aos segurados

Cadastro atualizado no INSS evita muita dor de cabeça

Aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) devem manter seu cadastro em dia. As informações desatualizadas ou incorretas podem atrapalhar a comunicação da autarquia nos casos de pedido de revisão, pensão por morte ou até se for necessário fazer prova de vida.

Acesso ao Meu INSS

E resolver o problema é fácil. Basta acessar o Meu INSS – no formato para computador ou celular –, ou a Central de Atendimento 135 e fazer a alteração do cadastro. Para baixar o aplicativo acesse a loja de apli-

O que pode ser atualizado

O que pode ser trocado por meio da plataforma? Endereço, número de telefone, e-mail, nome, são os mais comuns. Também está disponível a troca a forma de pagamento (migrar do cartão magnético para conta corrente ou poupança, desde que es-

teja no nome do titular) e o local onde recebe. Caso tenha dificuldade em mexer com tecnologia – e isso não é vergonha – peça ajuda a alguém de confiança e nunca dê suas informações, inclusive login e senha, a estranhos.

Venda da Braskem avança no Cade

Nelson Tanure, porém, precisa convencer bancos credores sobre a confiabilidade do acordo

Por Nicola Pamplona (Folhapress)

As negociações para a compra de fatia da Braskem pelo empresário Nelson Tanure receberam sinal verde do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) nesta quarta-feira (16). Mas, embora conte com a simpatia do governo, o negócio depende de aval de bancos credores da Novonor (ex-Odebrecht).

A proposta de Tanure pelas ações da Novonor na Braskem foi confirmada pela empresa ao mercado no dia 26 de maio, com três principais condicionantes: a aprovação pelo Cade, o cumprimento do acordo de acionistas da petroquímica e negociações com os bancos credores.

A Folha de S.Paulo apurou que a operação é bem vista pelo governo e pela Petrobras, por manter o controle da companhia no país após duas negociações frustradas com empresas estrangeiras, a árabe Adnoc e a holandesa LyondellBasell.

A estatal tem repetido que pretende ampliar seu poder na gestão da empresa sem reestatizá-la. Fontes ouvidas pela reportagem avaliam que essa missão se torna mais fácil se o comprador da fatia da Novonor não for uma companhia petroquímica, o que é o caso de Tanure.

Por outro lado, o empresário é conhecido pela gestão financeira agressiva de empresas em dificuldades financeiras -como a Braskem-- o que pode ser conflitante com a visão expansionista da estatal para o setor petroquímico.

Sexta maior petroquímica do mundo, com operações em dez países, a Braskem vem sofrendo com o ciclo de baixa de preços das matérias-primas pe-



Empresa é a sexta maior petroquímica do mundo, com operações em dez países

troquímicas e com a invasão de produtos americanos ao mercado brasileiro.

A empresa vem operando com 30% de ociosidade em seu parque fabril e, além disso, enfrenta grandes incertezas com o passivo do desastre em Maceió, provocado pelo afundamento de minas subterrâneas de sal-gema.

No início de julho, a Petrobras anunciou uma nova rodada de investimentos no setor, que incluem a produção de matérias-primas a partir do gás natural no Complexo Boaventura, o antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), e expansão de uma unidade da Braskem no Rio de Janeiro.

Na ocasião, a presidente da estatal, Magda Chambriard, disse que vinha acompanhando de perto as negociações sobre a petroquímica. Repetiu que quer mais poder na companhia, mas não pretende assumir o controle acionário.

“Em relação à Braskem, temos de resolver uma questão

societária, com certeza. O que a gente não pode querer é que essa questão venha a destruir o valor da sexta maior empresa petroquímica do mundo”, afirmou a executiva.

A estatal tem direito de preferência na compra de ações, mas fontes dizem que a gestão atual prefere negociar um novo acordo de acionistas que lhe garanta mais influência. Hoje, a Novonor indica ao menos 6 dos 11 membros do conselho, além do presidente e do diretor financeiro.

A Petrobras indica ao menos quatro conselheiros e o diretor de Investimentos e Portfólio. Os demais diretores são indicados pelo presidente.

As negociações com a estatal devem ser duras, mas nesse caso Tanure encontra simpatia do governo. Fontes do mercado veem maior dificuldade nas conversas com os bancos credores, que têm ações da Braskem em garantia para dívida de R\$ 15 bilhões da Novonor.

FMI mantém previsão do crescimento do PIB brasileiro em 2,3% neste ano

Por Matheus dos Santos (Folhapress)

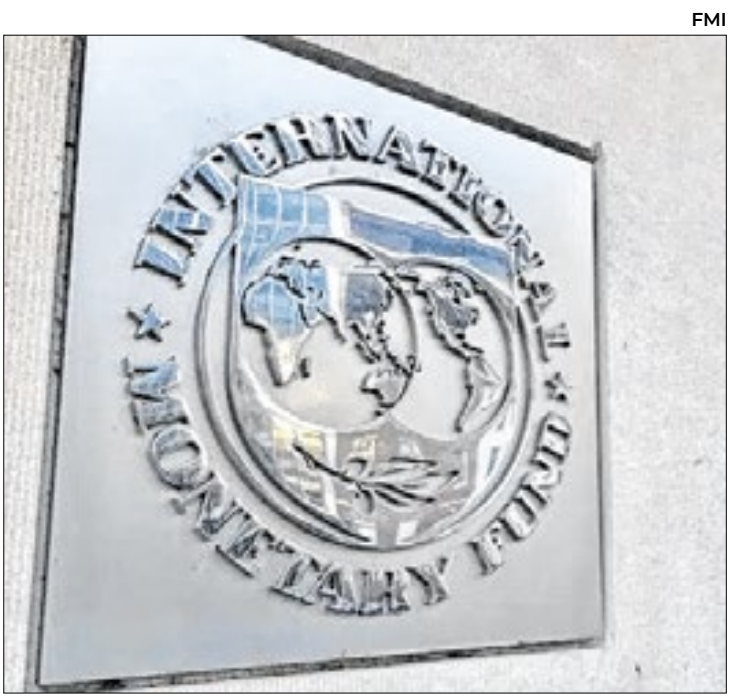
O FMI (Fundo Monetário Internacional) manteve a previsão de crescimento do Brasil neste ano para 2,3%, de acordo com comunicado divulgado pelo órgão nesta quinta-feira (17). A projeção confirma a previsão feita em junho pela equipe técnica do órgão após discussões com autoridades brasileiras.

Até 2030, o crescimento deve chegar a 2,5% no ano. Ministério da Fazenda e Banco Central preveem um crescimento de 2,5% e 2,1%, respectivamente, para a economia brasileira neste ano.

Segundo o conselho do órgão, condições monetárias e financeiras restritivas, redução do apoio fiscal e maior incerteza política global motivam as projeções.

No médio prazo, o FMI calcula que o crescimento deve chegar a 2,5%, sustentado pela normalização da política monetária e fatores estruturais favoráveis, como a “implementação da reforma do IVA (Imposto sobre Valor Agregado)”.

O FMI também prevê que a inflação do país se manterá acima do teto da meta no final de 2025. Segundo o órgão, o índice deve fechar o ano em 5,2%,



FMI destaca a questão fiscal como maior entrave brasileiro

antes de convergir para a meta de 3% até 2027.

A meta perseguida pelo BC (Banco Central) é de 3%, com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Para o Fundo, o aperto monetário iniciado em setembro de 2024 pelo Banco Central foi apropriado e consistente para reduzir a inflação e as expectativas de inflação para a meta.

“No contexto de elevada incerteza global e expectativas de inflação acima de níveis consistentes com a meta, manter a flexibilidade sobre o ritmo e extensão do ciclo de alta é prudente”, disse o FMI.

Em relação à política fiscal, o FMI sugeriu que, para colocar a dívida pública em trajetória firme de queda, abrir espaço par investimentos e facilitar a redução dos juros, é necessário um esforço fiscal mais sustentado e ambicioso, com um arcabouço melhorado, mobilização de receita e medidas de gastos.

Segundo boletim divulgado pela SPE (Secretaria de Política Econômica), do Ministério da Fazenda, neste mês, a projeção para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro é de 2,5% neste ano. Para 2026, a estimativa é de 2,4%.

O documento não considerou os efeitos potenciais do au-

mento da sobretaxa de 50% dos EUA sobre o Brasil.

“Essa revisão (para 2025) está relacionada principalmente à resiliência do mercado de trabalho no segundo trimestre e ao avanço pouco expressivo da inadimplência, levando à expectativa de melhor desempenho do consumo das famílias nos próximos meses, apesar da política monetária restritiva”, disse a SPE no relatório.

O BC prevê um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 2,1% para 2025. Essa também era a expectativa da autoridade monetária em dezembro, antes de revisar para baixo a sua estimativa

De acordo com o BC, a projeção decorre de uma combinação de fatores. Cita, em primeiro lugar, as surpresas ocorridas no primeiro semestre, que resultaram em um desempenho ligeiramente acima do esperado. Além disso, considera a melhora na perspectiva da produção agrícola, com impacto “modesto, mas positivo” no PIB.

Puxada pela recuperação da safra agrícola, a economia brasileira acelerou o ritmo de crescimento para 1,4% no primeiro trimestre de 2025, na comparação com os três meses finais de 2024, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).